Zenith da Costa Fabrício Santana

**A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE INTERNO PARA EFICÁCIA DA CONTABILIDADE**

Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis Faculdade do Noroeste de Minas Gerais – Finom, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Ariane Caldas Pessoa Santos

Membro da Banca

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Orismar Pereira

Membro da Banca

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Eduardo Vieira Borges

Membro da Banca

Paracatu, 14 de Dezembro de 2012.



“O lucro do nosso estudo é tornarmo-nos melhores e mais sábios”

Michel de Montaigne



**ABSTRACT**

This research presents a study on the importance of internal control to effectiveness of accounting. The objective of this work is to demonstrate to entrepreneurs and professionals who provide accounting services which has no way to relieve the administrative accounting. These management tools go hand in hand and it is the harmony between them which will make possible the realization of an efficient work in the processing of information received by the accounting, and the foundation for its realization is the internal control of companies. Case study came to prove the difference between a company that uses the internal control and one that does not use this management tool. The difficulties in processing inconsistent information seriously undermine the smooth progress of work accountant who provides accounting services. After data collection and analysis through field research among accounting offices was made a practical manual, which will contribute to both the business and for the accounting offices that provide services to them and have difficulty processing information received by companies. This manual will serve as a practical guide for business owners who send their accountants inconsistent information.

Keywords: Control. Information. Accounting

**LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

[GRÁFICO 01 – CLIENTES QUE ENVIAM DOCUMENTAÇÃO CORRETA 52](#_Toc342229818)

[GRÁFICO 02 – PROBLEMAS NA TERCEIRIZAÇÃO 52](#_Toc342229819)

[GRÁFICO 03 – VALORIZAÇÃO DO PROFISSIONAL CONTADOR 53](#_Toc342229820)

[GRÁFICO 04 – FALTA DE CONTROLE INTERNO COMPROMETE A CONTABILIDADE 53](#_Toc342229821)

**LISTA DE TABELAS**

[QUADRO 01 Recursos Humanos 26](#_Toc342229928)

[QUADRO 02 Recursos Materiais 27](#_Toc342229930)

[QUADRO 03 Recursos Financeiros 27](#_Toc342229932)

[QUADRO 04 Recursos Financeiros 27](#_Toc342229934)

[QUADRO 05 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES 28](#_Toc342229937)

[QUADRO 06 PERÍODOS HISTÓRICOS DA CONTABILIDADE 29](#_Toc342229939)

[QUADRO 07 ORIENTAÇÕES SOBRE CONTROLE INTERNO 34](#_Toc342229941)

[QUADRO 08 ATIVIDADES DE CONTROLES DE CONTAS A RECEBER 39](#_Toc342229943)

**LISTA DE ABREVIATURAS**

NBC – Normas Brasileiras de Contabilidade

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SINTEGRA – Sistema Integrado de Informações sobre Operações Interestaduais com Mercadorias e Serviços

SPED – Sistema de Escrituração Fiscal Digital

INSS – Instituto Nacional Seguridade Social

FGTS – Fundo de Garantia por tempo de Serviço

SUMÁRIO

[1 INTRODUÇÃO 23](#_Toc342229916)

[2 PROJETO DE PESQUISA 25](#_Toc342229917)

[2.1 Titulo 25](#_Toc342229918)

[2.2 Tema 25](#_Toc342229919)

[2.3 Justificativa 25](#_Toc342229920)

[2.4 Objetivo Geral 25](#_Toc342229921)

[2.5 Objetivo Específico 25](#_Toc342229922)

[2.6 Instrumentos de Pesquisa 26](#_Toc342229923)

[2.7 Metodologia de Trabalho 26](#_Toc342229924)

[2.8 - Resultados Esperado 26](#_Toc342229925)

[2.9. Recursos humanos, financeiros e materiais. 26](#_Toc342229926)

[*2.9.1 Recursos Humanos 26*](#_Toc342229927)

[*2.9.2 Recursos Materiais 27*](#_Toc342229929)

[*2.9.3 Recursos Financeiros 27*](#_Toc342229931)

[*2.9.4 Total Geral dos Recursos 27*](#_Toc342229933)

[2.10 Atividades a Desenvolver na Empresa 28](#_Toc342229935)

[2.11 Cronograma de Atividades 28](#_Toc342229936)

[3 O SURGIMENTO DA CONTABILIDADE BREVE HISTÓRICO 29](#_Toc342229938)

[4 O CONTROLE INTERNO 31](#_Toc342229940)

[4.1 A Controladoria, Controller e Auditoria. 36](#_Toc342229942)

[5 ESTUDO DE CASO ENTRE TRES EMPRESAS E O USO DO CONTROLE INTERNO 40](#_Toc342229944)

[5.1 Problemas Encontrados 41](#_Toc342229945)

[5.2 Soluções Apresentadas 42](#_Toc342229946)

[5.3 Exemplo de uma Empresa que Utiliza Controle Interno Eficiente 43](#_Toc342229947)

[5.4 Pesquisa de Campo 44](#_Toc342229948)

[6 GUIA PRÁTICO PARA ENVIO DOS DOCUMENTOS A SER CONTABILIZADOS PELO ESCRITÓRIO CONTÁBIL 45](#_Toc342229949)

[7 CONSIDERAÇÕES FINAIS 49](#_Toc342229950)

[REFERÊNCIAS 50](#_Toc342229951)

[APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO ESCRITÓRIOS CONTÁBEIS DE PARACATU – MG 51](#_Toc342229952)

[APÊNDICE B – DEMONSTRAÇÃO GRÁFICA 53](#_Toc342229953)

[ANEXOS 55](#_Toc342229958)

# 1 INTRODUÇÃO

Através desta pesquisa, pretende-se mostrar a importância do controle interno para as pequenas empresas, e como esse controle irá contribuir para o sucesso da empresa criando um ciclo de benefícios. A contabilidade terceirizada encontra dificuldades em processar as informações dos clientes em consequência da falta de controle interno dessas empresas, gerando uma série de efeitos negativos comprometendo administrativamente a empresa e, como efeito cascata, a contabilidade. Um controle interno eficiente é a base para uma contabilidade eficaz, pois são informações confiáveis que irão gerar os relatórios essenciais para a tomada de decisão dos administradores.

 O Contador como uma figura primordial, devera exigir e orientar seus clientes na importância do controle interno da empresa. Conscientizando seus clientes para qualificar seus colaboradores e para manter uma estrutura mínima para a manutenção do controle interno, apontando caminhos de acordo com a realidade de cada uma, criando um manual a ser seguido com orientações básicas sobre a forma de estruturar e enviar a documentação a ser processada pela contabilidade. Solucionando as dificuldades dos contadores que presta serviço às pequenas empresas enquadradas no Simples Nacional e também coibindo os possíveis fracassos, tornando possível o sucesso empresarial dos seus clientes. O objetivo é fazer um estudo de caso comparativo entre duas empresas onde uma faz uso do controle interno e a outra não, demonstrando as diferenças entre elas. E como o controle interno eficiente contribui para a contabilidade mais eficiente e confiável.

Sendo que no primeiro capitulo da pesquisa, farei um breve histórico sobre o surgimento da contabilidade como ciência social, no segundo abortará os conceitos sobre controle interno sob o ponto de vista de alguns autores e a importância do controle interno nas organizações, como ferramenta de gestão nas grandes e pequenas empresas.

No terceiro capitulo mostrarei a pesquisa de campo feita em 37 (trinta sete escritórios contábeis de Paracatu – MG), para comprovar com a pesquisa de campo as dificuldades enfrentadas no processamento das informações contábeis pelos contadores que prestam serviços contábeis.

No quarto capitulo um estudo de caso comparativo entre duas empresas e as diferenças no uso do controle interno entre elas.

E por ultimo um manual prático e básico para contribuir de forma mais efetiva, para sanar as dificuldades das empresas e dos profissionais contadores.

# 2 PROJETO DE PESQUISA

.

# 2.1 Titulo

A importância do Controle Interno para Eficiência da Contabilidade. (Comparativo entre dois clientes da Audicope – Estudo de Caso).

# 2.2 Tema

A importância do Controle Interno para a eficácia da Contabilidade: Um Estudo de caso dos clientes da Audicope.

# 2.3 Justificativa

Diante de uma realidade onde vários escritórios de contabilidade, enfrentam as mesmas dificuldades ao processar a informações inconsistentes fornecidas pelos seus clientes (empresas) o contador deve assumir uma postura mais rígida exigindo mudanças de atitudes do administrador ou empresário. O Contador corre o risco de perder o cliente, mas cabe ao contador conscientizar a todo o momento o empresário, pois o contador é corresponsável pelas informações contábeis.

# 2.4 Objetivo Geral

Realizar um estudo de caso comparativo mostrando a viabilidade e a importância do controle interno como geradora de informações essenciais para contabilidade.

# 2.5 Objetivo Específico

* Verificar junto a duas empresas escolhidas para o estudo de Caso quais os instrumentos de controle interno usado pelas empresas.
* Fazer uma pesquisa entre duas empresas, utilizando um quadro comparativo e estatístico.
* Fazer um Guia Prático das informações básicas necessárias para contabilidade, a ser cumprido pelos clientes para coibir as falhas e erros de informação pelos clientes.

# 2.6 Instrumentos de Pesquisa

Pesquisa bibliográfica que aborte o tema em questão. Fazer uma pesquisa de campo entre os escritórios contábeis de Paracatu – MG. Usar dados estatísticos para comprovar as reais dificuldades enfrentadas pelos escritórios contábeis na prestação de serviços contábeis.

# 2.7 Metodologia de Trabalho

Pesquisa Bibliográfica, Pesquisa de campo, levantamento dados estatísticos conforme dados colhidos pela pesquisa de campo.

# 2.8 - Resultados Esperado

Contribuir de forma efetiva para sanar uma dificuldade real que os prestadores de serviço na área contábil enfrentam dia a dia, mesmo diante de tantos recursos e informações que se tem hoje. A maioria dos empresários de pequeno porte continua a trabalhar sem dar importância ao controle interno deixando a desejar sua administração e não tanto valor as informações contábeis.

# 2.9. Recursos humanos, financeiros e materiais.

# 2.9.1 Recursos Humanos

# QUADRO 01 – Recursos Humanos

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Ação** | **Responsável** | **Tempo** | **Valor Unitário** | **Valor Total** |
| Estagiário | Zenith da Costa F. Santana  |  | 0,00 | 0,00 |
| Coordenador Pedagógico | Ariane Caldas Pessoa Santos | 144h/aula | 0,00 | 0,00 |
| Orientador | Ariane Caldas Pessoa Santos | 40h/aula | 0,00 | 0,00 |
| Supervisor Estágio empresa  | Patrícia Martins de Melo | 35h | 0,00 | 0,00 |
| Empresários /clientes  | Clientes diversos da Audicope  | 08h | 0,00 | 0,00 |

**Fonte: Elaborado pelo autor**

# 2.9.2 Recursos Materiais

# QUADRO 02 – Recursos Materiais

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Produto** | **Quantidade** | **Valor Unitário** | **Valor Total** |
| Papel A4 | 03 pcte 500 folhas  | R$ 12,00 | R$ 36,00 |
| Material papelaria diversos | 10 unidade | R$ 30,00 | R$ 30,00 |
| Computador | 01 equipamento | R$ 1.500,00 | R$ 1.500,00 |
| Cartucho | 02 unidades | R$ 30,00 | R$ 60,00 |
| Livros e Revistas  | 06 unidades | R$ 40,00 | R$ 240,00 |
|  |  |  |  |

**Fonte: Elaborado pelo autor**

# 2.9.3 Recursos Financeiros

# QUADRO 03 – Recursos Financeiros

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Produto** | **Quantidade** | **Valor Unitário** | **Valor Total** |
| Internet - Velox | 600 K  | R$ 48,00 a.m. | R$ 85,00 |
| Impressão | 180 páginas | R$ 0,30 | R$ 54,00 |
| Xerox | 250 páginas | R$ 0,10 | R$ 25,00 |
| Encadernação | 01 unidades | R$ 20,00 | R$ 20,00 |

**Fonte: Elaborado pelo autor**

# 2.9.4 Total Geral dos Recursos

# QUADRO 04 – Recursos Financeiros

|  |  |
| --- | --- |
| **Produto** | **Valor Total** |
| Recursos Humanos | R$ 0,00 – 234 horas  |
| Recursos Materiais | R$ 1.866,00 |
| Recursos Financeiros | R$ 177,00 |
| Total Geral  | R$ 2.043,00 |

**Fonte: Elaborado pelo autor**

# 2.10 Atividades a Desenvolver na Empresa

Conferir os documentos apresentados pelos clientes; Verificar a notas de entrada e saída; Fazer conciliação bancária; Verificar o tipo de Controle interno de alguns clientes;

# 2.11 Cronograma de Atividades

# QUADRO 05 – CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

|  |  |
| --- | --- |
|  | **MÊSES** |
| **Etapas/Fases** | **Agosto** | **Setembro** | **Outubro** | **Novembro** | **Dezembro** |
| Problematização | X |  |  |  |  |
| Pesquisa Internet | X | X |  |  |  |
| Pesquisa Livro | X | X |  |  |  |
| Elaboração Do TCC | X | X | X | X |  |
| Análise e interpretação |  |  | X | X |  |
| Revisão da redação  |  |  | X | X |  |
| Conclusão |  |  |  | X | X |
| Apresentação do TCC |  |  |  |  | X |
| Correções Encadernação do TCC **X**Entrega **X** |  |  |  |  | X |
| Encadernação Entrega **X** |  |  |  |  | X |
| Entrega  |  |  |  |  | X |

**Fonte: Elaborado pelo autor**

# 3 O SURGIMENTO DA CONTABILIDADE BREVE HISTÓRICO

“A Contabilidade surgiu pela necessidade, em ter maior controle sobre o patrimônio, pois à medida que o volume de comércio aumentava e o número de trocas avolumava-se, foi necessário criar um meio para registrar o volume comercializado, não podia mais confiar somente na memória. As primeiras escritas contábeis datam do término da Era da Pedra Polida, quando o homem registrava os seus primeiros desenhos e gravações”. (CONTABILIDADE...2012).

O famoso método das partidas dobradas deve sua origem na Itália com o Frei Luca e perdura até os dias de hoje, onde seu método é baseado que para cada débito há um crédito. As contas começam pelo débito e depois o crédito e esta forma continua até os dias de hoje. A História da contabilidade foi dividida em:

# QUADRO 06 – PERÍODOS HISTÓRICOS DA CONTABILIDADE

|  |  |
| --- | --- |
| 1º Período | História antiga ou da Contabilidade empírica, 8.000 anos até 1202 de nossa era. |
| 2º Período | História Média ou da Sistematização da Contabilidade, que vai de 1202 até 1494; |
| 3º Período | História Moderna ou da Literatura da Contabilidade, que vai de 1494 a 1840. |
| 4º Período | História Contemporânea ou Cientifica da contabilidade, que vai de 1840 até os nossos dias. |

**Fonte: PORTAL DA CONTABILIDADE**

“A importância da matéria aumentou com a revolução industrial e a intensificação do comércio internacional e com as guerras ocorridas nos séculos XVIII e XIX, que consagraram numerosas falências e a consequente necessidade de se proceder à determinação das perdas e lucros entre credores e devedores”. (CONTABILIDADE...2012).

À medida que o desenvolvimento industrial e comercial foi desenvolvendo e evoluindo, foi necessário também criar novos métodos de controle do Patrimônio. Foi exigido cada vez mais, um maior controle sobre os ativos buscando novas alternativas e com isto trazendo muitos avanços para o conhecimento contábil e administrativo.

“A Contabilidade tornou-se uma necessidade para se estabelecer o controle das inúmeras riquezas que o Novo Mundo representava”. (CONTABILIDADE...2012).

Mesmo estando no século XXI, o século do conhecimento e da informação, muitos administradores não fazem o uso das informações contábeis, esta importante ferramenta de gestão. Abrem seu empreendimento sem fazer um planejamento sério. Tendo pouca ou quase nenhuma informação e conhecimento sobre o público alvo que quer atingir e sem precaver das dificuldades que podem ocorrer. Ao abrir um empreendimento deve-se planejar para o presente, mas também visualizando o futuro.

A contabilidade deve ser mais uma ferramenta a ser usada de forma inteligente pelo empresário e o administrador.

Pouca informação – eis o problema. Esta pesquisa mostrou também que, ao contrário do que muita gente pensa, o que leva uma empresa ao fechamento não são os impostos ou a necessidade de crédito, mas principalmente a falta de preparo, informação, planejamento e conhecimento específico sobre o negócio. (SEBRAE, 2012, p. 13).

A boa administração passa pelo eficiente controle interno, sem esta ferramenta administrativa as informações tornam-se pouco confiáveis, comprometendo todo o ciclo administrativo e contábil. São as informações geradas pela contabilidade que o administrador poderá saber real situação do seu empreendimento e falta de planejamento contribui também para o fracasso empresarial e desde os primórdios da civilização existe a preocupação com o controle maior do patrimônio. Hoje com todo o avanço do conhecimento, da informação, e dos recursos tecnológicos que existem muito empresários ainda insistem em controles deficientes com a desculpa de abaixar os custos operacionais. Mas existe um ditado que diz:“O Barato pode sair muito Caro “ e outro que diz: “A economia muitas vezes é mãe da porcaria”. O bom empreendedor é aquele que leva em conta o custo beneficio, e sabe acompanhar as mudanças constantes do mercado. Buscando ter maior conhecimento e informações sobre o seu empreendimento.

# 4 O CONTROLE INTERNO

O controle interno das empresas de pequeno porte é tão necessário quanto das grandes empresas, onde há uma estrutura mais complexa com vários departamentos. Quando se fala em controle interno quero deixar claro o quando ele é crucial enquanto geradora de informações básicas para processar contabilidade das empresas de forma geral inclusive as de pequeno porte. A realidade mostra que os profissionais contadores enfrentam muitas dificuldades ao prestar serviços contábeis as pequenas empresas, como será constatada pela pesquisa feita entre alguns escritórios contábeis em Paracatu – MG. Que apresentarei no decorrer desta pesquisa.

 As informações são imprecisas e a maioria dos contadores diz que existe falta de estrutura e pessoas treinadas ou com experiência para desenvolver as tarefas básicas. Em muitas empresas existe até um sistema de informação, mas que é mal aproveitado não sabendo aproveitar os recursos que o sistema de informação oferece.

O Controle interno ao assegurar a fidedignidade das informações, elas contribuem para melhorar a tomada de decisão, como também ajudam a assegurar o cumprimento das políticas e planos estratégicos e assim reduzir perdas decorrentes de violação das leis e regulamentos. (ROGERIO; DARCI,2009,p.86).

A Falta de um controle interno eficiente coloca em xeque a contabilidade terceirizada, pois as informações geradas pelo operacional das empresas que são repassadas para o escritório contábil são na sua maioria pouco confiáveis. Comprometendo a contabilidade como um todo dessas empresas, colocando em risco de varias maneiras e formas o empreendimento em questão.

Informações contábeis distorcidas podem levar a conclusões erradas e danosas para a empresa. Apesar disso, embora apareça absurdo, existem muitas empresas para as quais o controle interno é desconhecido. Pensam que, tendo empregados de confiança, estarão cobertas contra qualquer irregularidade. Além disso,quando não existem procedimentos adequados de controle interno, são frequentes os erros involuntários e os desperdícios. (ATTIE 2010,p. 152).

Mais do que nunca a prática e o entendimento sobre a importância do controle interno pelos empresários é fundamental. E cabe aos profissionais contábeis querendo ou não, dar um maior suporte a estas empresas mal estruturadas.

Controle interno promove a prática de que as políticas da companhia sejam atendidas com eficiência nas operações, assegurando que as informações enviadas para a contabilidade sejam registradas de forma exata e completa, garantindo assim a existência dos bens, direitos e obrigações (os ativos e passivos) da companhia (SANCHES, 2010, p.53).

Estas palavras de Garcia Sanches é a comprovação que o controle interno é à base de sustentação da contabilidade, esta é uma verdade incontestável.

O controle interno representa em uma organização o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas com os objetivos de proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa (ALMEIDA, 1996, p.50).

Almeida vem confirmar com outras palavras, a importância do controle interno para contabilidade. Como enfrentar o problema do controle interno entre as empresas de pequeno porte eis a questão. Apontaremos soluções, contudo a forma de agir do profissional contador pode fazer toda a diferença, tudo se resume em mudanças de atitudes. Um profissional contador comentou que alguns empresários somente irão mudar de atitude, quando sofrerem as penalidades fiscais, assim como todos respeitam a legislação trabalhista e por sofrem constantes fiscalizações e penalidades muitos agem agora na forma da lei.

Muitos profissionais contadores estão cansados e alertar seus clientes e por isso estão descrentes na possível mudança. Os contadores devem fazer sua parte e como um professor, levar sempre o conhecimento e tirar alguns empresários de condutas equivocadas. Pois mudanças positivas é a solução para as duas partes envolvidas.

“Controles Contábeis compreendem o plano de organização e todos os métodos e procedimentos relacionados com a salvaguarda do patrimônio da propriedade dos registros contábeis” (ATTIE, 1985, p.61).

Primeiramente acredito que o profissional contador, deve apontar as falha visíveis e mostrar a seus clientes os benefícios que o controle interno ira trazer ao seu empreendimento. Hoje em dia com um mercado globalizado e competitivo, pequenos detalhes podem fazer a diferença. As empresas enquadradas no simples tem uma carga tributaria menor em relação às outras empresas. Muitas são chamadas a participar de licitações públicas e privadas. E manter um controle interno eficiente é fundamental.

É necessário estar com todas as documentações em dia. Pois é exigida uma série de documentos como certidão negativa na área federal, estadual e municipal. Estar com pagamento dos tributos em dia, por exemplo, é fundamental.

O controle interno pode contribuir para sanar problemas como fraudes e roubos, algo comum em determinados empreendimento. O controle interno propicia mais eficiência, pode coibir ou dificultar práticas abusivas dos colaboradores, como dos sócios. A falta de controle de estoque, por exemplo, pode levar a um rombo num empresa de pequeno porte, levando a ter prejuízos consideráveis.

Controles Administrativos – compreendem o plano de organização, bem como os métodos e procedimentos relacionados com a eficiência das operações, voltadas para a política de negócios da empresa e, indiretamente, com os registros financeiros (ATTIE, 1985, p.61).

Estes conceitos são importantes para comprovar que controles administrativos e contábeis são a essenciais para verificar e corrigir erros e desvios que podem comprometer uma organização independente se é uma grande organização ou uma empresa de pequeno porte. Infelizmente a cultura da sonegação ainda é muito forte entre vários setores da sociedade brasileira e entre os empresários ela esta presente. Muitos ainda fazem o uso do caixa dois e emitem notas de saída abaixo do real faturamento mensal. Às vezes abaixo das despesas mensais da empresa.

Mas esta prática esta cada vez mais difícil encobrir. Com a evolução da informática e a receita federal cada vez cruzando os dados recebidos e muitos terão de mudar de atitude. O Speed Fiscal esta ai para comprovar. O profissional contador também irá responder pelas informações incorretas que vier a dar. A contabilidade depende de um controle interno eficiente administrativamente, para a contabilidade gerar relatórios confiáveis para tomada de decisão.

Os contadores que prestam serviços contábeis as pequenas empresa não podem utilizar-se de desculpas como falta de tempo e resistência dos clientes ou até mesmo medo de perder seus clientes para concorrência, como desculpa para deixar que estes controles deixem de ser executados por seus clientes, não devem de forma alguma, aceitar documentações inconsistentes e pelas metades onde muitas vezes é necessários adivinhar as despesas sem comprovantes e receitas sem uma origem confiável, deixando de praticar um princípio básico da contabilidade que é o da Entidade.

O Conselho federal de contabilidade na sua resolução abaixo deixa clara a importância do Principio da Entidade. Alguns empresários para resolver suas pendências financeiras acabam por atropelar estes princípios misturando a pessoa física da pessoa jurídica a ponto de comprometendo seriamente seu empreendimento.

Parágrafo Único. (Resolução CFC nº 750/93): O Patrimônio pertence à Entidade, mas a recíproca não é verdadeira. A soma ou agregação contábil de patrimônios autônomos não resulta em nova Entidade, mas numa unidade de natureza econômico-contábil. (ATTIE, 2010 p.131)

Quando o empresário não separa pessoa física da jurídica, onde a empresa é que paga as despesas pessoal do empresário a empresa fica seriamente comprometida financeiramente e contabilmente. As informações geradas pela Entidade devem ser amplas e fidedignas [...]. (ATTIE, 2010, p.130).

A Norma Brasileira de Contabilidade estabelece critério que ira normatizar o controle interno da contabilidade para os profissionais contadores.

NBC T.16.8 – Controle Interno.

# QUADRO 07 – ORIENTAÇÕES SOBRE CONTROLE INTERNO

|  |  |
| --- | --- |
| **DISPOSIÇÕES GERAIS** | **ABRANGÊNCIA** |
| Esta Norma estabelece referenciais para o controle interno como suporte do sistema de informação contábil, no sentido de minimizar riscos e dar efetividade às informações da contabilidade, visando contribuir para o alcance dos objetivos da entidade do setor público. | 2. O Controle interno sob o enfoque contábil compreende o conjunto de recursos, métodos, procedimentos e processos adotados pela entidade do setor publico, com finalidade de: |
| (a) salvaguardar os ativos e assegurar a veracidade dos componentes patrimoniais;(b) dar conformidade ao registro contábil em relação ao ato correspondente;(c) propiciar a obtenção de informação oportuna e adequada;(d) estimular adesão às normas e às diretrizes fixadas;(e) contribuir para a promoção da eficiência operacional da entidade;(f) auxiliar na prevenção de práticas ineficientes e antieconômicas, erros, fraudes, malversação, abusos, desvios e outras inadequações. |  |

**FONTE: NBC T.16.8**

Os escritórios contábeis são fiscalizados pelo Conselho Federal de Contabilidade. E a falta de controle interno administrativo compromete o controle interno contábil e não tem como desvincular um do outro.

As pequenas e médias empresa são responsáveis na geração de grande número de emprego no país. Isto é um fato. Falta de controle do caixa da empresa, falta de comprovante de pagamento, extratos bancários enviados pela metade, ocultação de saldos de aplicações financeiras, despesas em nome de sócios pagas pela empresa etc. Este é os problemas mais comuns enfrentados pelos escritórios que terceirizam seus serviços as empresas de pequeno porte. Principalmente as que estão enquadradas dentro do Simples Nacional, pois estas são as que mais terceirizam o trabalho da contabilidade. Entretanto a questão Controle Interno eficaz é cobrado pelo Conselho Federal de Contabilidade aos escritórios contábeis como também das grandes empresas. Os Escândalos Financeiros internacionais e gestão fraudulenta antes praticada por muitos empresários. Fez surgir Leis como Sarbanes-Oxley.

Sancionada em 23 de janeiro de 2002, pelo Congresso dos EUA, a lei reescreveu, literalmente, as regras para Governança Corporativa (Conjunto de práticas e relacionamentos entre acionistas/cotistas, conselho de administração, diretoria, auditoria independente e conselho fiscal com a finalidade de aperfeiçoar o desempenho da empresa ao proteger as partes interessadas e facilitar o acesso ao capital), relativas à divulgação e a emissão de relatórios financeiros. (GARCIA, 2010 p.54).

As especulações financeiras na bolsa de valores e a falta de normas reguladoras e a falta de fiscalização dos órgãos internacionais com relação às grandes empresas, possibilitou a gestão fraudulenta e os desmandos dos grandes empresários, onde o ativo existia somente no papel. Levando aos acionistas a grandes perdas financeiras e a crise internacional.

A lei Sarbanes-Oxley, conhecida como “SOX” ou “SARBOX”, foi criada para desencorajar afirmações dos executivos de que “não tinham conhecimento” das atividades duvidosas praticadas por suas companhias, como: Participações não registradas nos livros; Reconhecimento de receitas impróprias; Outras falhas de controle interno; Elevar o nível de responsabilidade e comprometimento da administração das empresas; Fortalecer a Governança Corporativa das empresas; Aumentar a supervisão sobre as demonstrações financeiras apresentadas pelas empresas; Restituir a confiança do investidor no mercado de capital; Permitir maior transparência e credibilidade das divulgações ao mercado financeiro. (GARCIA, 2010, p.54).

Este comprometimento, passa pela seriedade, honestidade e pela ética na administração das empresas de capital aberto. Os relatórios contábeis é a forma que os investidores e acionista tem de acompanhar os resultados das empresas e a falta de credibilidade nestes relatórios e a falta de transparência comprometem os resultados e traz grandes prejuízos tanto para os investidores como os usuários externos como internos.

O acesso a informações no mercado de ações é crucial para o investidor. O usuário externo deve ter todas as informações sobre a empresa que ele pretende investir suas economias.

Portanto independente do porte da Empresa o controle interno eficiente é de suma importância para contabilidade. As grandes empresas querem sonegar informações sobre a real situação financeira da sua empresa na sua maioria pela repercussão no mercado de capitais, para não perder financeiramente. E muita vez utiliza-se de demonstrações fraudulentas para encobrir os desvios praticados pelos administradores e contadores.

As pequenas empresas querem sonegar informações, para pagar menos impostos ao fisco mesmo com os benefícios que o Simples Nacional trouxe aos pequenos empresários. Mas também tem aqueles, que não têm uma visão mais ampla sobre o seu negócio e por falta de conhecimento, não conseguem aplicar uma gestão eficiente, trazendo com isto uma série de problemas e risco ao seu empreendimento.

# 4.1 A Controladoria, Controller e Auditoria.

Nas pesquisas realizadas o tema controle interno é na sua maioria abordado pelo campo da controladoria. Onde diz que a pessoa mais capacidade para executar as tarefas exigidas para esta função é o contador. Do “Controller” é exigida uma serie de funções, cabe a ele gerenciar dos os departamentos envolvidos na geração das informações contábeis, tendo uma visão gerencial de toda organização.

O controller tem papel preponderante no auxilio aos gestores da empresa na implementação das melhores praticas de controle, até mesmo porque ele tem interesse que tais controles sejam exercidos da melhor maneira possível, para garantir informações com integridade, que, por sua vez, alimentarão a contabilidade. (GARCIA, 2010, p.02).

Em suma o escritório contábil deve pensar em qualidade e não quantidade. Deve contribuir de forma mais efetiva para o sucesso dos seus clientes. Deve fazer o papel de controller, auxiliando, acompanhando mais de perto os problemas dos seus clientes.

O surgimento da auditoria esta ancorado na necessidade de confirmação por parte dos investidores e proprietários quando a realidade econômico-financeira. A veracidade das informações, o correto cumprimento das metas, a aplicação do capital investido de forma lícita, foram algumas das preocupações que exigirão a opinião de alguém não ligado aos negócios e que confirmasse, de forma independente, a qualidade e precisão das informações prestadas, dando dessa forma, ao aparecimento do auditor.

A lei das Sociedades por ações determinou que as companhias abertas, além de observarem as normas expedidas pela CVM, serão obrigatoriamente auditadas por auditores independentes registrados na mesma comissão. Todas estas exigências que recai sobre as grandes empresas, são tipos de fiscalizações para coibir os desmandos e atos ilícitos que podem vir a lesar os investidores acionistas ou os usuários internos como externos.

“Os Controles administrativos compreendem o plano de organização e todos os métodos e procedimentos que tem ligação direta com a eficiência das operações e com a política da empresa”. (CREPALDI, 2000,p.205)

Na controladoria o interesse e a necessidade que as pessoas responsáveis pelos diversos setores da empresa exerçam de forma mais eficiente possível sua funções, pois são as informações geradas por diversos setores da empresa que ira alimentar a contabilidade. Por isso a importância do controller que exerce uma função de consultor da empresa, auxiliando os diversos setores da organização, buscando sanar qualquer tipo de dificuldades e falhas que possam vir ocorrer, que podem comprometer as informações como um todo. Ou seja, o profissional contador, deve exercer este papel de controller ao prestar serviços contábeis aos seus clientes.

Existem alguns ciclos que são fundamentais dentro de algumas empresas. Conforme Peleias, 2003, citado por Garcia, 2010, p.58,“ um ciclo é um conjunto ordenado de fases; as fases compreendem a consecução de varias etapas logicamente encadeadas”. Ainda seguindo a estrutura de ciclo de transações definidas por Peleias, estruturamos a análise em quatro processos.

Estes processos ou ciclos são as ferramentas administrativas de gestão fundamental para obter um controle interno básico em qualquer empresa de pequeno porte.

Ciclo de transações financeiras; basicamente atividades da tesouraria; (Peleias, citado por Garcia, 2010, p.58) ou caixa;

 Este ciclo nada mais é que o departamento financeiro, que controla as contas a pagar e a receber da empresa.

Ciclo de transações de vendas e recebimento: atividades dos setores de vendas e das contas a receber. (Peleias citado por Garcia, 2010, p.58).

 Este ciclo envolve o departamento de vendas, ou seja, os vendedores e o responsável pelo caixa interno da empresa.

Este ciclo faz também parte da responsabilidade do encarregado do departamento financeiro.

Ciclo de transações de compras e pagamentos: atividades dos setores de compras e das contas a pagar; (Peleias citado por Garcia, 2010, p.58).

 Este ciclo envolve o departamento de compras que deve sempre fazer uma licitação ou uma cotação de preços entre vários fornecedores para obter o melhor preço ao adquirir a mercadoria para revenda e o Departamento financeiro que será responsável em liquidar a divida junto aos fornecedores.

Ciclo de transações de estocagem e produção. (Peleias citado por Garcia,2010,p.58).

 Este ciclo envolve ao gerente de produção, que ira controlar quando e como deve obter a matéria prima para produção ou o departamento de compras. Tudo depende do tipo de empresa.

E através dessas etapas que podem desenvolver os controles interno dessas atividades, avaliando qual o impacto contábil de cada atividade, e apresentando exemplos de controle sobre essas atividades.

O Controle sobre a tesouraria ou financeiro deve controlar as contas a pagar e a receber controlando de forma clara e objetiva, as entradas e saídas dos recursos financeiros, garantindo assim a fidedignidade dos saldos contábeis. Nas empresas enquadradas no Simples Nacional, ter uma pessoa responsável pelo departamento financeiro é fundamental. Pois o financeiro será responsável em controlar as contas a receber e pagar da empresa. Controlando o saldo das contas e informando todas as transações de entrada e saída da empresa. Não deixando que os sócios proprietários misturem as entidades, ou seja, a pessoa física da pessoa jurídica.

Coibindo deslizes por falta de conhecimento ou por estar acostumado agir de forma mais cômoda e muitas vezes incorreta. São necessários diversos tipos de controle para documentar todas as transações financeiras. Todos os cheques emitidos para pagamento dos fornecedores devem ter copia de cheque e a nota fiscal deve ser quitada pelo fornecedor ou então ter o boleto bancário e também a confirmação do departamento de compras com autorização para efetuar o pagamento.

# QUADRO 08 – ATIVIDADES DE CONTROLES DE CONTAS A RECEBER

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **ATIVIDADE** | **CONTROLES** | **GERA LANÇAMENTO****CONTÁBIL** |
| 1. Recebimento de Clientes | -Baixa de títulos recebidos.-Comprovante de depósitos | Sim |
| 2. Adiantamento de Cliente | -Recebido emitido-Comprovante de deposito | Sim |
| 3. Liberação de Recursos p/Caixa | Comunicação expressaProtocolo de cheques rec. p/ cobrança | Não |
| 4. Atividade Administrativa: | Registro dos contatos feitos com os clientes | Não |
| Cobrança dos Clientes |  |  |
| Controle dos Títulos Vencidos e a vencer |  |  |

**Fonte: GARCIA, 2010, p.62.**

O Controle financeiro das contas a receber e a pagar é fundamental, na geração das informações para o processamento da contabilidade. Muitas empresas tem o sistema, mas, não faz o controle de forma eficiente. Muitos clientes não enviam o extrato bancário para o escritório contábil, pois acham que o contador não precisa ficar informado sobre a real situação financeira da sua empresa. Trata o contador como alguém que esta querendo saber demais sobre sua empresa.

A base para mudança de atitude, entre o profissional contador e o empresário, passa pela confiança. O empresário deve confiar no profissional contador, e levar a sério suas considerações. O profissional contador precisa confiar no empresário e nas informações por ele geradas. Um precisa do outro e como um time, uma equipe devem fazer o possível para ter um relacionamento baseado na confiança. Trabalhando junto para alcançar os objetivos e metas, pois o sucesso de um é a realização maior do outro.

# 5 ESTUDO DE CASO ENTRE TRES EMPRESAS E O USO DO CONTROLE INTERNO

O estudo de caso envolveu três empresas, das quais receberão os seguintes nomes: a Empresa A será chamada de Controlada; a Empresa B será Chamada de Descontrolada. a Empresa C como parceira da Descontrolada.

As duas empresas para manter o sigilo dos nomes assim foram chamadas, sendo que uma é o sonho de todos os contadores que prestam serviços terceirizados. E a outra o pesadelo de qualquer profissional contador. Às vezes fica até difícil manter a empresa como cliente, pois compromete o trabalho do contador. A empresa descontrolada B, já existe no mercado há 22 anos, e já passou por serias crises financeira.

Graças à prestação de serviços, contratos fechados com uma multinacional, esta conseguindo reorganizar financeiramente. A empresa esta crescendo e seu faturamento esta entre R$ 80.000,00 a R$ 140.000,00. O seu quadro de colaboradores aumentou de 07 (sete) para 18 (dezoito) colaboradores.

Sua alavancagem esta nos contratos de prestação de serviços no ramo de supressão de incêndio. Contudo não existe um controle interno eficiente.

O sócio proprietário esta tentando mudar de atitude e procurando maior controle interno administrativo do seu empreendimento, no entanto, seu objetivo não esta sendo alcançado porque na realidade o controle interno não é sua prioridade e sim o faturamento e a busca por novos clientes. Fica relutante na contratação de pessoa experiente para os cargos necessários, por exigir maior remuneração.

Existe um sistema de informação desde o ano de 2010. Entretanto os caixas diários não eram realizados de forma correta. Todas as baixas dos clientes eram feitas todas no mesmo caixa, onde não existia a separação do caixa dinheiro, caixa cofre e o movimento bancário por conta corrente.

Os extratos bancários não eram enviados. E as contas eram pagas sem a separação da pessoa física da pessoa jurídica. Ou seja, se na conta particular do sócio tinha dinheiro, as contas a pagar de empresa eram pagas diretamente nesta conta ou então as contas particulares pagas pela pessoa jurídica, sem o devido controle e sem nenhuma informação deste tipo de transação a contabilidade.

Nesta empresa não existe a pratica do Princípio da Entidade**.** Mistura a pessoa física da pessoa jurídica.

A sócia não tira o pró-labore, mas todas suas despesas pessoais são pagas pela empresa. Já comprou até casa própria com o dinheiro da empresa e muitas vezes passa sufoco financeiro por falta de controle. Emite vários cheques pré-datados e assume muitos compromissos financeiros de uma só vez, comprometendo de forma perigosa o caixa e passando a atrasar alguns fornecedores e os pagamentos dos impostos obrigatórios.

Existe uma empresa paralela com outro CNPJ, esta empresa já fez vários financiamentos tanto para capital de giro como para adquirir veículos, usando o CNPJ desta outra empresa. Esta empresa a descontrolada C foi criada para captar recursos financeiros, porque a descontrolada B tinha há pouco tempo muitas restrições de credito no mercado.

Contudo que paga os financiamentos é a descontrolada B, a descontrolada C não emite nota fiscal de saída (faturamento) o suficiente para cobrir as despesas financeiras. Por exemplo, a despesa financeira mensal é R$ 14.000,00. A receita mensal das notas fiscais de vendas emitidas no mês não passa de R$ 3.000,00. Quem paga todos os compromissos financeiros da descontrolada C é a empresa descontrolada B.

Os salários dos funcionários são pagos na conta que existir saldo e faz adiantamento de salário para alguns colaboradores e somente depois da folha pronta que se faz os descontos devidos. No contracheque o valor líquido discriminado não bate com o valor pago efetivamente para aqueles que fizeram adiantamento salarial.

# 5.1 Problemas Encontrados

Os problemas de Controle Interno da Descontrolada B e C resumem-se em: A falha maior que dificulta o controle interno é a mistura da Pessoa Física da Pessoa Jurídica na descontrolada B e C.

A falta de uma pessoa treinada ou experiente no financeiro para fazer o controle de forma correta das transações. E também coibir algumas atitudes incorretas da sócia proprietária.

Faturamento mensal muito abaixo das despesas.

Falta de colaboradores treinados e pouca motivação para manter os colaboradores responsáveis e capacitados que podem contribuir de forma efetiva no sucesso da empresa.

# 5.2 Soluções Apresentadas

Diante disso, pode-se propor como soluções dos problemas constatados nas empresas B e C, a consultar a um contador da empresa e buscar solucionar os problemas de curto e médio prazo, bem como contratar uma pessoa capacidade para organizar o financeiro da empresa. Não misturar as Entidades Pessoa Física e a Pessoa Jurídica. Fazer retirada do pró-labore para pagamento das despesas pessoais. Emitir as notas fiscais de vendas de acordo ao menos compatível com as despesas mensais, pois assim a Descontrolada C poderá ter caixa para pagar suas despesas sem recorrer a Descontrolada B. Este problema ocorre porque todos os contratos de serviço são feitos pela Descontrolada B com a multinacional.

Com estas pequenas atitudes e com controle interno mais eficiente a Descontrolada B e C terá uma contabilidade dentro dos princípios contábeis. Proporcionando uma contabilidade mais dentro da realidade e facilitando o processamento das informações recebidas pelo contador responsável. Gerando informações confiáveis que podem contribuir para o sucesso do empreendimento, minimizando os riscos de fraudes.

Cadastrar a Descontrolada C como prestadora de Serviço junto com a multinacional, para ter assim a possibilidade de alcançar maior faturamento mensal, condizentes com as despesas mensais.

Para que o controle interno funcione de maneira eficaz, deve atender a algumas características básicas, como ser confiável e fidedigno aos registros financeiros, se adequar à realidade da empresa, objetivar a proteção dos ativos, prevenir e detectar roubos e fraudes e ser tempestivo, para possibilitar o fornecimento de informações necessárias no momento da decisão. (STEPHENS, 2012).

# 5.3 Exemplo de uma Empresa que Utiliza Controle Interno Eficiente

A empresa Controlada A, já esta no mercado há 14 anos no ramo comercial. Seu faturamento esta em torno de R$ 150.000,00 a 160.000,00 mensais.

A empresa Controlada tem um sistema de informação que atende as necessidades da empresa. E principalmente tem um colaborador responsável pelo financeiro da empresa, sabe trabalhar no controle de contas a pagar e a receber da empresa. Lançando todas as notas fiscais a pagar e a receber no sistema e fazendo as baixas conforme o pagamento ou o recebimento do cliente. O financeiro eficiente é a base para o controle interno administrativo e como geradora de informações cruciais para contabilidade.

O envio da documentação para ser processada pelo escritório contábil tem poucas falhas ou quase nenhuma. Envia todas as documentações devidamente arquivadas e entregues a tempo hábil.

Envia todas as notas fiscais de saída e entrada do período. Sem esquecer nenhuma dentro da gaveta. Envio do caixa mencionando toda a movimentação financeira com todos os pagamentos e recebimentos. Extrato bancário conciliado pelo saldo financeiro.

Cópia de cheque acompanhado todos os documentos pagos aos fornecedores. É enviado o extrato das vendas com cartão de debito e credito, pois as operadoras de cartão cobra uma taxa administrativa do comerciante, sendo este extrato também conciliado, mencionando o efetivo recebimento e a taxa cobrada pela operadora. Faz consulta ao prestador de serviço contábil quando existe uma duvida sobre qualquer assunto antes de fazer qualquer tipo de negociação.

Faz um cadastro criterioso dos seus clientes a prazo. Tem poucos problemas de clientes em atraso. Faz sua venda na maioria pelo cartão de credito ou debito e pela financeira.

Esta empresa possui uma estrutura organizacional e um controle interno administrativo eficiente. Mantém no seu quadro de colaboradores pessoas treinadas e responsáveis no cumprimento de suas funções.

A Controlada A consegue ter sua contabilidade dentro da realidade do dia-a-dia, gerando informações confiáveis para ser contabilizada pelo profissional contador. Os relatórios contábeis podem ser mais uma ferramenta para tomada de decisão do administrador.

# 5.4 Pesquisa de Campo

Foi realizado juntamente com os escritórios contábeis de Paracatu – MG uma pesquisa de campo, tendo uma amostragem obrigatória de 37 amostragem num total de 61(sessenta hum) da população total. O levantamento do total da população de (escritórios contábeis), foi juntamente com a Associação dos Contadores de Paracatu.

Através desta pesquisa foram comprovados os problemas enfrentados pelos profissionais contadores que prestam serviços terceirizados em processar as informações recebidas pelos seus clientes.

A falta de estrutura e planejamento administrativo, as informações pouco confiáveis por falta de um controle interno eficiente por parte da maioria dos clientes acabam por comprometer as informações contábeis. Levando a constatação que não tem como desvincular o controle administrativo e controle contábil, pois ambos andam juntos e assim deve ser feito por todos os empreendedores independente do tamanho da empresa ou o valor do seu faturamento mensal.

O problema esta constatado e a solução vai depender de uma serie de fatores. A responsabilidade para achar a solução final não pertence a esta pesquisa. Esta pesquisa simplesmente aponta os caminhos a ser seguidos. Não existe uma fórmula pronta. Tudo dependente do profissional contador e do cliente em questão. O conhecimento, a responsabilidade e o querer fazer bem feito pode fazer muita diferença e tudo vai depender da vontade dos envolvidos. É como convencer um aluno rebelde da importância do estudo para sua vida. Neste caso o aluno rebelde são os clientes que insistem em permanecer no erro sem buscar efetivamente mudanças de atitudes que podem dar uma reviravolta no seu empreendimento.

# 6 GUIA PRÁTICO PARA ENVIO DOS DOCUMENTOS A SER CONTABILIZADOS PELO ESCRITÓRIO CONTÁBIL

**FISCAL**

**1** Enviar todas as **notas fiscais de saídas** emitidas no mês. E mencionar as notas

fiscais canceladas caso tenha alguma.

**2** Enviar todas as **notas fiscais de entrada** compra para revenda (estoque), uso consumo, ativo imobilizado etc., da movimentação mensal.

**3** As notas fiscais enviadas devem ser sempre a **primeira via** e a segunda ou a cópia devem ficar na empresa. Abrindo uma pasta para as notas fiscais de saídas e outra das notas fiscais de entrada (fornecedores).

**4** Ter uma pasta do ativo Imobilizado, onde vão constar dos os equipamentos, móveis veículos adquiridos pela empresa.

**5** Emitir as notas fiscais de saídas sem omitir o faturamento real. As notas faturadas tem que cobrir as despesas da folha de pagamento e os compromissos como os fornecedores pelo menos.

Esta ressalva torna-se necessária, porque muitos acham que omitindo o real faturamento vai pagar menos imposto e às vezes emitem notas fiscais muito abaixo do real faturamento sem cobrir as despesas básicas, deixando um furo no caixa onde uma fiscalização pode facilmente verificar as incorreções.

Hoje a maioria das notas fiscais é eletrônica e a receita federal esta sabendo tudo que esta entrando ou saindo da empresa. Rascar nota fiscal não mais se justifica.

**6** O Síntegra deve ser feito pelo cliente, pois o sistema do cliente que consta todas as informações fiscais das notas fiscais de saída e entrada feita pelo sistema de informação do cliente.

**7** Devem lançar as notas fiscais para revenda, uso ou consumo ou ativo imobilizado dando entrada no sistema conforme o tipo de mercadoria. Cadastrando todos os fornecedores e produtos que constam na nota fiscal de entrada. Caso o cliente não tenha um sistema de informática para o envio do Sintegra, e as informações geradas não seja confiável, a responsabilidade do envio das informações passa a ser do Contador prestador de serviço.

**FINANCEIRO**

**1** Enviar o Controle do Caixa em dinheiro com todas as entradas e saídas. Ou seja, tudo que foi recebido dos clientes no dia e os pagamentos efetuados aos fornecedores. Caixa é toda a movimentação financeira diária.

Redução Z não é caixa. E somente um controle de vendas pelo cartão. Ele não menciona qual a mercadoria foi vendida, ficando uma falha no controle do estoque pela contabilidade e para o envio das notas fiscais de saída pelo sintegra.

**2** Enviar caixa com o movimento bancário constando todos os pagamentos e recebimento que constam no extrato bancário. O Recebimento deve constar qual o cliente fez o pagamento e a baixa referente à nota fiscal de venda.

**3** Os pagamentos devem ser autenticados pelo banco, ou com carimbo de recebemos na nota fiscal pelo fornecedor. Caso tenha feito um pagamento antecipado ao fornecedor a nota fiscal deve vir acompanhada pela mercadoria posteriormente. A nota fiscal deve ser cobrada pelo setor financeiro ou pelo departamento de compras da empresa.

**4** Mencionar o pagamento como antecipação ao fornecedor. Quando não tiver nota fiscal emitir um recibo com o CNPJ da empresa ou CPF, quando pessoa física.

**5** Os caixas devem sempre fazer o pagamento mediante nota fiscal ou recibo. Nota branca não pode ser contabilizada.

**6** Não misturar as despesas da empresa com os gastos pessoais dos sócios. A retirada do pró-labore deve ser usado para pagar as despesas ou gastos pessoais.

**7** Lançar no sistema todas as notas fiscais a pagar e a receber e fazer o controle das contas no sistema fazendo as baixas dos recebimentos e pagamentos dos fornecedores.

**DEPARTAMENTO DE PESSOAL**

**1** Enviar todos os contra cheques dos funcionários. Verificando se a data no contra cheque esta correta e devidamente assinada pelo funcionário até o 5º (quinto dia útil).

**2** Ao contratar algum novo funcionário procurar fazer o registro de imediato. Atendendo todos os requisitos da CLT. Como Atestado admissional.

**3** Ao pagar os funcionários em dinheiro, cheque ou via deposito em conta corrente, pagar o valor liquido que consta no contracheque.

**4** Deve constar o adiantamento caso tenha sido feito, como adiantamento sendo descontado no contracheque.

**5** Sempre pagar os impostos gerados pela folha de pagamento em dias como o FGTS e o INSS, pois o pagamento em atraso pode trazer vários transtornos, ficando comprometida a emissão de certidões negativas de debito caso seja necessário para vários fins, inclusive licitações públicas. Guardar uma cópia de todos os impostos pagos e os originais deve ser encaminhado para o escritório contábil.

**CONSIDERAÇÕES**

Estas orientações visam facilitar o trabalho do contador ao receber as documentações enviadas pelos seus clientes para serem processadas. O Contador por sua vez deve verificar junto ao seu cliente qual o tipo de controle interno ele faz na sua empresa.

Verificar se tem um sistema de informação e se este sistema esta atendendo plenamente as necessidades da empresa. Verificar se tem colaboradores que sabem operar este sistema, sabendo tirar proveito de tudo que o sistema pode oferecer como controle.

Este guia simples pode ajudar o contador e a empresa na busca de informações confiáveis e no maior controle interno do seu empreendimento. Estas orientações é o básico para o envio correto das documentações a ser processadas. Para fazer um guia pratico mais completo deve-se buscar informações mais abrangentes no ramo administrativo e o controle administrativo dependente muito do tipo de empresa. E cada empresa vai exigir um tipo diferenciado de controle interno administrativo.

A decisão sobre a implantação de um sistema de controles internos deve partir da direção da empresa, dos proprietários ou dos acionistas que desejam garantir uma margem de segurança capaz de evitar fraudes e erros, e a tomada de decisões equivocadas pelos administradores que possam gerar prejuízos futuros para suas organizações. Além de assegurar sua empresa no competitivo mercado atual, aperfeiçoara resultados e colocações no cenário mercadológico. (STEPHENS, 2012).

O controle interno administrativo varia muito do porte da empresa e o ramo de negócio onde ela esta inserida. Este assunto é muito complexo e não tenho como colocar neste guia todas as normas administrativas necessárias para atender a empresa e o profissional contador no seu controle interno contábil.

Este guia é uma sugestão no geral, bom mesmo era se ele fosse específico para cada empresa, para suprir as necessidades de cada empreendimento com todas suas peculiaridades.

# 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui com esta pesquisa que a realidade do profissional contador é árdua exige muita paciência, autodomínio, muito conhecimento e nunca acomodar dentro da profissão escolhida. O profissional contador antes de abrir seu escritório para prestar serviços terceirizados deve planejar muito bem e conforme o tamanho da equipe especializar numa área do conhecimento, ou seja, um ramo empresarial. Em vez de fazer contabilidade para vários setores empresarial como o comercio, indústria e produtor rural. Procurar trabalhar na área de maior afinidade e especializar neste ramo de negócio.

Ter a responsabilidade de fazer serviços terceirizados para diversos setores empresariais exige uma equipe muito afinada e responsável. E tempo para estudar para estar sempre atendo as constantes mudanças da legislação. Quando se faz a contabilidade de um ramo especifico de empresas como enquadradas no Simples Nacional, fica mais fácil atender a demanda e dar uma consultoria mais próxima do empresário.

São as empresas de pequeno porte que geralmente contrata os serviços terceirizados do profissional contador e dependendo do tipo de controle interno que é executado na empresa o profissional contador deve intervir diretamente no andamento desde controle interno para não comprometer a empresa e nem as informações contábeis. É preferível perder o cliente que não atende as normas de controle interno que o profissional contador comprometer seu trabalho e seu nome.

# REFERÊNCIAS

**ALMEIDA,** Marcelo C. **Auditoria Um Curso Moderno e Completo**. ed. São Paulo 5ª Atlas, 1996.

**ATTIE,**Wiliam.**Auditoria Conceitos e Aplicações**.ed.São Paulo: 5ª ed. Atlas 2010.

**BORDIN**,Patrícia;Cristiane J.SARAIVA – Federal de Santa Maria. Edição Especial, 2005 O Controle Interno Como Ferramenta Fundamental Para a Fidedignidade das Informações Contábeis. In: 1º Simpósio de Iniciação Cientifica dos Cursos de Ciências Contábeis de Santa Maria disponível em: <http:www.w3.ufsm.br/revistacontabeis/anterior>Acesso em 17/ago.2012.

**CREPALDI**,Silvio Aparecido.**Auditoria Contábil:**Teoria e Prática.SãoPaulo:

Atlas,2000.

**COMPILAÇÃO equipe** de contabilidade **História da Contabilidade**. Disponível em:<http://[www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/historias.htm](http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/historias.htm)>> acesso em 18Nov.2012.

**GARCIA,**Alexandre Sanches. **Introdução à Controladoria:** instrumentos básicos de controle de gestão das empresas. ed. São Paulo: Atlas 2010.

**LUNKES,**João Rogério;**SCHNORRENBERGER** Darci.**Controladoria** Na Coordenação dos Sistemas de Gestão.São Paulo:Atlas,2009.

**RICARDO,**Leandro Gobatti.portal da classe contábil. Disponível em<http://classecontabil.com.br/artigos. Acesso em 17/ago.2012.

**STEPHENS Moore. A Importância dos Controles Internos.** Disponível em: <http://msbrasil.com.br/blog/contabilidade/a-importancia-dos-controles-interno/> Acesso em: 31/ago/2012.

# APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO ESCRITÓRIOS CONTÁBEIS DE PARACATU – MG

**QUAL A RAZÃO SOCIAL DO ESCRITÓRIO CONTÁBIL?**

**QUAL A QUANTIDADE DE CLIENTES?**

**QUAL A QUANTIDADE DE CLIENTES QUE ENVIAM DOCUMENTAÇÃO CORRETA? MARQUE A ALTERNATIVA ABAIXO:**

100% \_\_\_\_\_\_\_\_

70% \_\_\_\_\_\_\_\_\_

50%\_\_\_\_\_\_\_\_\_

ABAIXO DE 50%\_\_\_\_\_\_\_

**O ESCRITORIO FAZ ALGUM TIPO DE ORIENTAÇÃO VOLTADA A SANAR O PROBLEMA DE INFORMAÇÕES**?

SIM \_\_\_\_\_\_\_

NÃO\_\_\_\_\_\_\_

NÃO TENHO TEMPO\_\_\_\_\_\_

AS VEZES\_\_\_\_\_\_\_

**AS INFORMAÇÕES SÃO ENVIADAS SOMENTE NO FINAL DO MÊS NA SUA MAIORA?**

MARQUE COM X

SIM\_\_\_\_\_\_\_\_\_

NÃO\_\_\_\_\_\_\_\_

**QUANTAS PESSOAS FAZEM PARTE DA EQUIPE PARA PROCESSAMENTO DAS INFORMAÇÕES?**

MENOS DE 04 \_\_\_\_\_\_

ACIMA DE 04\_\_\_\_\_\_\_

**VOCES LIGAM OU ENTRAM EM CONTATO COM O CLIENTE PARA SANAR ALGUMA DUVIDA?**

SIM\_\_\_\_\_\_\_\_\_

NÃO\_\_\_\_\_\_\_\_

AS VEZES\_\_\_\_\_\_\_

**QUAL O MAIOR PROBLEMA ENFRENTADO NA TERCEIRIZAÇÃO DOS SERVIÇOS CONTÁBEIS?**

MARQUE COM X ALTERNATIVAS.

FALTA DE ESTRUTURA DOS CLIENTES\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

INFORMAÇÕES INCOMPLETAS\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**VOCES ACHAM QUE A FALTA DE CONTROLE INTERNO COMPROMETE A CONTABILIDADE?**

SIM \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

NÃO\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**COMO PROFISSIONAIS LIBERAIS VOCES SE SENTEM VALORIZADOS PELA MAIORIA DE SEUS CLIENTES?**

SIM\_\_\_\_\_\_

NÃO\_\_\_\_\_\_

AS VEZES\_\_\_\_\_\_

# APÊNDICE B – DEMONSTRAÇÃO GRÁFICA

## GRÁFICO 01 – CLIENTES QUE ENVIAM DOCUMENTAÇÃO CORRETA

**FONTE: Questionário Aplicado**

## GRÁFICO 02 – PROBLEMAS NA TERCEIRIZAÇÃO

**FONTE: Questionário Aplicado**

## GRÁFICO 03 – VALORIZAÇÃO DO PROFISSIONAL CONTADOR

**FONTE: Questionário Aplicado**

## GRÁFICO 04 – FALTA DE CONTROLE INTERNO COMPROMETE A CONTABILIDADE

**FONTE: Questionário Aplicado**